



Análise da Variação dos Preços Médios no Mercado Atacadista da Região Metropolitana de São Paulo - julho de 2018^{1,2}

Desde meados da década de 1960, o Instituto de Economia Agrícola coleta, analisa e divulga mensalmente os preços médios mensais coletados diariamente dos mais relevantes produtos agropecuários de origem animal e vegetal comercializados na região metropolitana de São Paulo³. As informações obtidas pelo levantamento referem-se à coleta diária em diversos estabelecimentos⁴ que comercializam produtos alimentícios no nível de comercialização “Atacado”. Com base nessa coleta é calculada a média simples mensal dos preços diários⁵ mínimos e máximos de venda dos produtos divulgados no boletim diário de preços. Atualmente, são pesquisados diariamente 55 itens, sendo 27 produtos de origem animal e 28 de origem vegetal.

Dos produtos pesquisados diariamente, este trabalho acompanha a variação de 24 itens, destes, 17 tiveram seus preços reduzidos e sete apresentaram variação positiva (Tabela 1).

As variações negativas dos preços dos produtos do mercado atacadista em julho se deram devido à estabilização dos preços após os efeitos da paralisação dos caminhoneiros e em função do período sazonal de alguns produtos. Os itens batata e cebola tiveram queda significativa de preços. A média de preços da batata escovada foi 16,62% menor em relação a junho e a lavada caiu quase 25%, configurando um exemplo de produto que foi altamente afetado pela paralisação do transporte rodoviário de cargas. Apesar disso, é importante destacar que mesmo com as quedas de preços observadas nos últimos dois meses, a variação anual é de +15,19% para a batata escovada e de +10,19% para a lavada, percentuais bem superiores à inflação acumulada do período (+4,48%)⁶. Em relação à cebola, a queda de preços está relacionada com a maior oferta do produto devido à entrada da produção nacional no mercado (Tabela 1).

Tabela 1 - Preço Médio e Variações Mensais e Anuais dos Principais Produtos do Mercado Atacadista, Região Metropolitana de São Paulo, Julho de 2018
 (em R\$)

Produto ¹	Unidade	Preço	Preço	Preço	Var, %	Var, %
		médio	médio	médio	mensal	anual
		jul./2017	jun./2018	jul./2018	jun.-jul.2018	jul./2017 a jul./2018
Alho argentino (roxo)	cx.10 kg	181,86	119,47	113,68	-4,85	-37,49
Alho chinês (branco)	cx.10 kg	159,86	120,75	103,87	-13,98	-35,02
Alho nacional MG (roxo)	cx.10 kg	174,60	141,38	121,88	-13,79	-30,19
Arroz agulhinha tipo 1	fardo 30 kg	65,83	63,74	69,11	8,42	4,98
Batata escovada ²	sc.50 kg	56,57	78,11	65,13	-16,62	15,13
Batata lavada ³	sc.50 kg	55,70	81,69	61,38	-24,87	10,19
Café torrado e moido	500 g	8,50	7,83	7,80	-0,38	-8,24
Carne bovina resfriada dianteiro com osso	kg	7,10	8,22	7,63	-7,18	7,46
Carne bovina resfriada ponta de agulha	kg	7,44	8,23	7,67	-6,80	3,09
Carne bovina resfriada traseiro com osso	kg	9,90	11,25	11,07	-1,60	11,82
Carne suína 1/2 carcaça	kg	5,42	5,36	4,53	-15,49	-16,42
Cebola PE-BA	sc.20 kg	37,78	43,70	33,33	-23,73	-11,78
Cebola Sao Paulo	sc.20 kg	35,34	48,54	31,02	-36,09	-12,22
Farinha de mandioca farinha crua fina	sc.50 kg	151,03	130,12	139,18	6,96	-7,85
Farinha de mandioca farinha crua grossa	sc.40 kg	128,68	109,88	114,23	3,96	-11,23
Farinha de trigo especial	sc.50 kg	95,71	100,36	106,43	6,05	11,20
Feijão cariocinha tipo 1	sc.60 kg	119,25	99,08	91,22	-7,93	-23,51
Frango resfriado	kg	3,81	4,68	4,14	-11,54	8,66
Leite líquido longa vida	litro	2,41	3,13	3,42	9,27	41,91
Manteiga sem sal	kg	23,16	23,70	24,27	2,41	4,79
Óleo soja	cx.20 latas	58,15	61,66	60,24	-2,30	3,59
Ovo branco extra	cx.30 dz.	102,41	98,67	90,76	-8,02	-11,38
Ovo vermelho extra	cx.30 dz.	112,67	113,83	104,68	-8,04	-7,09
Queijo mussarela	kg	16,85	19,77	20,27	2,53	20,30

¹A produção de alho e cebola ocorre em diferentes regiões ao longo do ano, por isso, ocorrerão diferentes nomenclaturas durante o ano.

²O preço médio da batata escovada é formado pelas variedades ágata, baraka e monalisa.

³O preço médio da batata lavada é formado pelas variedades ágata, asterix, cupido e monalisa.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Os produtos em alta são o arroz, as farinhas (mandioca e trigo) e os lácteos. Em relação ao arroz, informações setoriais⁷ indicam que o produto com predomínio de produção gaúcha está com cotações valorizadas, inclusive alcançou seu maior valor nominal desde março de 2017, informação corroborada com os dados do IEA, que, para preços ao produtor e no atacado, a maior cotação desde março de 2017 foi apurada no corrente mês, julho de 2018 (Figura 1).

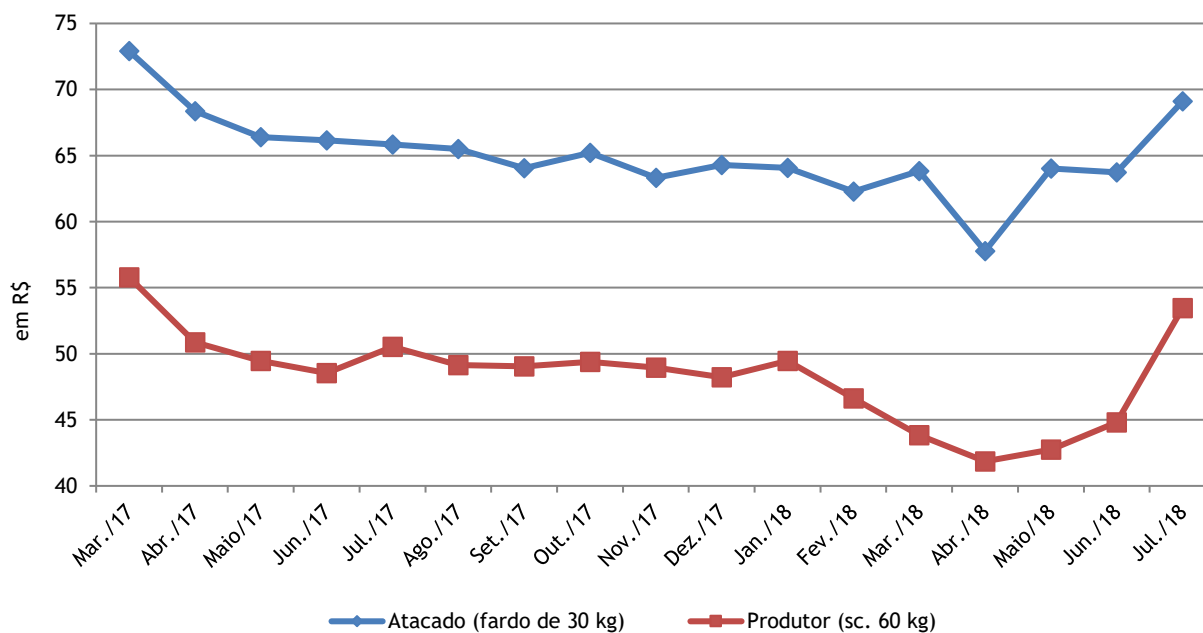


Figura 1 - Evolução dos Preços ao Produtor de Arroz em Casca e de Arroz Agulhinha Tipo 1 no Mercado Atacadista, São Paulo, Março de 2017 a Julho de 2018.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Os lácteos permanecem em alta (9,27% em relação a junho/2018), ainda devido às perdas ocasionadas pela paralisação dos caminhoneiros e ao período de inverno agravado com estiagem prolongada, situação que prejudica a produção (Tabela 1).

A evolução da variação mensal das farinhas está retratada na figura 2. A média dos preços de julho em relação a junho apresentaram altas de, 6,96% para a farinha de mandioca crua fina, de 3,96% para a crua grossa e de 6,05% para o produto farinha de trigo. A figura 2 mostra que os produtos iniciaram o mês em alta. As farinhas de mandioca alcançaram pico de preços logo no dia 05/07 e após queda, voltaram a apresentar este mesmo patamar no dia 26/07 e no final do mês houve recuo. Em relação à farinha de trigo, a cotação realizada no dia 04/07 apresentou variação de quase 30% em relação ao preço médio de junho, ao longo do mês variou positiva e negativamente e terminou o mês na cotação do dia 31/07, com variação negativa de 1,24% em relação ao preço médio de junho.

Como base de comparação e para enriquecer a análise, o olhar sobre a variação mensal de preços aos produtores da mandioca para indústria quanto para mesa apresentou valores positivos de 26% e 12%, respectivamente. Nesse mesmo nível de comercialização, o trigo apresentou queda de aproximadamente 13% em julho. O comportamento da farinha de mandioca, possivelmente, está atrelado ao clima seco que prejudicou a produtividade e a instabilidade do preço da farinha de trigo se deve, principalmente, à variação do dólar no período e, se acompanhar a queda de preços ao produtor, espera-se recuo nas cotações atacadistas no início do mês de agosto.

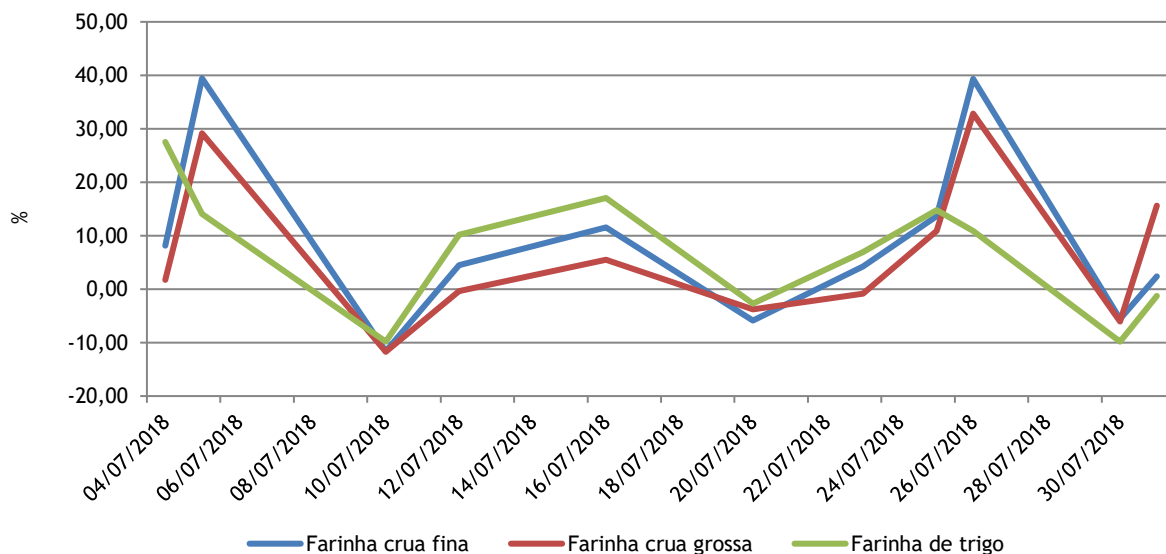


Figura 2 - Evolução da Variação dos Produtos Farinha de Mandioca Fina Crua e Grossa Crua e Farinha de Trigo em Relação ao Preço Médio de Junho, Região Metropolitana de São Paulo, Julho de 2018.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

¹Os autores agradecem o empenho dos técnicos Aldo Fernando de Lucca e Magali Aparecida Schafer de Lucca, responsáveis pelo levantamento diário de preços, e dos estagiários Beatriz Pontes Ruiz, Caio Daniel Pinto de Lima e Elisandra Silva Santos, que completam a equipe de coleta de dados.

²O acompanhamento de variação dos preços médios no mercado atacadista da região metropolitana de São Paulo será realizado mensalmente e divulgado neste veículo.

³Também conhecida por Grande São Paulo, foi instituída em 1973 e reorganizada em 2011 pela LC n. 1.139, e é composta por 39 municípios. Sendo, a norte: Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã; a leste: Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano; a sudeste: Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul; a sudoeste: Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista; e a oeste: Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana de Parnaíba. Ver em: EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO - EMPLASA. **Sobre a RMSP**. São Paulo: Emplasa. Disponível em: <<https://www.emplasa.sp.gov.br/RMSP>>. Acesso em: ago. 2018.

⁴Entende-se por estabelecimento atacadista um local físico separado onde se processam vendas no atacado, isto é, vendas em grande quantidade para empresas (em oposição a vendas em pequena quantidade para o consumidor final). Os compradores utilizam os bens adquiridos para: a) revender almejando lucro (comércio atacadista ou varejista); b) produzir outros bens (indústria); ou c) usar para fins institucionais (por exemplo, restaurantes industriais). Conforme: PINO, F. A. et al. Levantamentos de preços por amostragem: mercado atacadista de produtos agrícolas na cidade de São Paulo. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, n. 47, v. 2, p. 1-19, 2000.

⁵Os preços coletados referem-se ao pagamento à vista, incluindo todos os gastos (beneficiamento, industrialização, preparo, acondicionamento, transporte, comissões, impostos, etc.).

⁶INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Banco de dados. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: ago. 2018.

⁷PREÇO do arroz atinge maior patamar nominal desde março/17. Brasil: Investimento e Notícias, jul. 2018. Disponível em: <<http://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/negocios/preco-do-arroz-atinge-maior-patamar-nominal-desde-marco-17>>. Acesso em: ago. 2018.

Palavras-chave: mercado atacadista, alimentos, preços, variações, São Paulo.

Vagner Azarias Martins
Pesquisador do IEA
vagneram@iea.sp.gov.br

José Alberto Angelo
Pesquisador do IEA
alberto@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 10/08/2018